



XIII Congresso de ECOLOGIA

III International Symposium of Ecology and Evolution

Múltiplas ecologias: evolução e diversidade

08 a 12 de outubro de 2017 • UFV - VIÇOSA | MG

Mudanças na estrutura da comunidade de formigas arbóricolas frente as alterações sazonais da Floresta Tropical Seca

Aline Martins Vieira ^{1,2}, Sindy Micaella Silva de Freitas ², Jarcilene Silva de Almeida Cortêz ²

1. Programa de pós-graduação em ecologia, Departamento de biologia, Universidade Federal Rural de Pernambuco, Pernambuco, Brasil; 2. Laboratório de Interações Multitróficas, Centro de Biociências, Departamento de botânica, Universidade Federal de Pernambuco, Pernambuco, Brasil.

*autora de correspondência: aline_mv13@hotmail.com

Tema/Meio de apresentação: Ecologia de comunidade/pôster

A fauna arbóricola da Floresta Tropical Sazonalmente Seca (FTSS), no Brasil representada pela caatinga, tem sua história de vida moldada pelas fortes mudanças na vegetação entre as estações seca e chuvosa. O objetivo desse trabalho é avaliar como a estrutura da comunidade responde a mudanças sazonais, comparando a composição de espécies de formigas arbóreas entre as estações. O estudo foi realizado no município de Santa Terezinha, mesorregião do sertão paraibano, pertencente ao clima semiárido (BSh). As coletas foram realizadas em novembro de 2012 (estação seca) e maio de 2013 (estação chuvosa). Foram utilizados pitfalls arbóreos em 15 áreas de florestas com diferentes históricos de uso e tempo de regeneração. Foram amostradas 10 morfoespécies de formigas no estudo, havendo uma alta diversidade β (0,89) entre as estações. Por meio da partição da β diversidade foi possível observar que o principal componente dessa variação foi o *turnover* das espécies (β TUR 0,67), mostrando que os organismos que resistem ao período de seca não são os mesmos presentes no período chuvoso, havendo uma grande mudança na composição de espécies da comunidade. De modo geral, nas duas estações, a maioria dos gêneros presentes são generalistas (*Camponotus*, *Cephalotes*, *Crematogaster*, *Pheidole* e *Solenopsis*), apenas dois são predadoras (*Dorymyrmex* e *Pseudomyrmex*). Não houve diferença na especificidade alimentar entre as estações. O alto número de generalistas é associado a forte sazonalidade da FTSS, que gera escassez de alimentos em uma época do ano, não dando suporte para o sucesso de organismos mais especializados. Conclui-se que a seca pode configurar um forte obstáculo para a sobrevivência das espécies presentes na FTSS, levando a uma renovação da comunidade de formigas arbóreas possivelmente por que algumas espécies reduzem seu forrageamento ou por haver a entrada de novas espécies. São necessárias mais repetições temporais para obter conclusões mais precisas.

Agradecimentos ao projeto SISBIOTA pelo apoio financeiro na época da coleta, à Fazenda Tamanduá pelo apoio logístico e à FACEPE pelo apoio financeiro atual.